

O Antigo Testamento apresenta um relato que deu início a uma nova forma de tratar o estrangeiro e a incorporar a hospitalidade como atitude agradável a Deus. Se na cultura judaica, os estranhos eram considerados como “perigosos” e em termos religiosos eram infiéis que poderiam contaminar a santidade, aquele relato introduziu uma corrente nova de pensamento, levando a uma progressiva mudança na forma de olhar o estrangeiro.

Abraão na hora de maior calor, enquanto descansava ao fresco da sombra, é surpreendido por 3 personagens que lhe pedem água. Abraão não só acolhe, não só dá água, como prepara uma refeição e proporciona um momento de descanso e recobrar das forças. Como forma de agradecimento aqueles 3 personagens, anunciam o nascimento de um filho, o tão desejado filho de Abraão: Isaac. Assim, o pensamento é lógico: Acolher o estranho, pode ser caminho de salvação.

No tempo de Jesus, e mesmo ainda hoje, o judaísmo estava e está no processo de conversão a esta ideia. Mas não há dúvidas que a hospitalidade passou a ser um tema importante porque também passou a ser visto como lugar teológico.

Esta uma reflexão a propósito para o nosso país e a nossa comunidade que se preparam para acolher os milhares de jovens que pensam estar presentes nas jornadas da juventude de 2023. É esperado mais de um milhão de jovens provenientes de outros países. Na nossa paróquia estarão mais de 500. Cabe-nos saber acolher para que esta atitude seja durante uma semana a forma de viver a fé que celebramos e professamos. Acolher não é apenas dar guarida; também não se pode ficar pelo dar espaço. Há uma atitude fundamental para que o acolhimento seja realmente acolhimento e lugar de fé: acolher tem que ser dar atenção.

Treinemo-nos nesta forma de acolhimento. Empenhem-nos com afinco para sabermos olhar, escutar, falar com quem se abeira de nós.